

## **Folha de S. Paulo**

**19/6/1984**

### **Usineiros de Sertãozinho não atenderão pedido de bóias-frias**

Dos correspondentes e da reportagem local

Os usineiros de Sertãozinho reuniram-se ontem para discutir o estado de greve decretado no último domingo pelos cortadores de cana da região. Os empresários decidiram exigir do Ministério do Trabalho e da Secretaria do Trabalho a fiscalização rigorosa no cumprimento do acordo, já que, segundo eles, a maioria das usinas está cumprindo o que foi determinado em Guariba.

Os usineiros também decidiram que o novo preço reivindicado pelos bóias-frias para o corte de cana "jamais poderá ser atendido". Os trabalhadores estão exigindo Cr\$ 200,00 por metro de cana cortado de dois a 18 meses e Cr\$ 150,00 para cana de mais de dois anos.

### **Greve no campo**

Já chega a 350 o número de cortadores de cana em greve no município de Acreúna, em Goiás. Os trabalhadores estão reivindicando aumento do preço pago pelo metro de cana cortada, que atualmente é de Cr\$ 60 e Cr\$ 80. O gerente da destilaria Álcool Verde, no entanto, disse que não abrirá negociações com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Acreúna e com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura enquanto a greve não for encerrada. A perspectiva é de que a greve cresça nos próximos dias.

### **Pazzianotto**

Às 14 horas de hoje, no plenário Tiradentes da Assembléia Legislativa, a Comissão de Trabalho reúne-se com o secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, para um debate sobre a situação dos bóias-frias e os recentes acordos trabalhistas nos municípios de Guariba e Bebedouro. Uma hora depois, no plenário José Bonifácio, a Comissão Especial de Inquérito-CEI, que investiga a situação dos bóias-frias no Estado, apresentará seu relatório final.

**(1º Caderno — Página 19)**